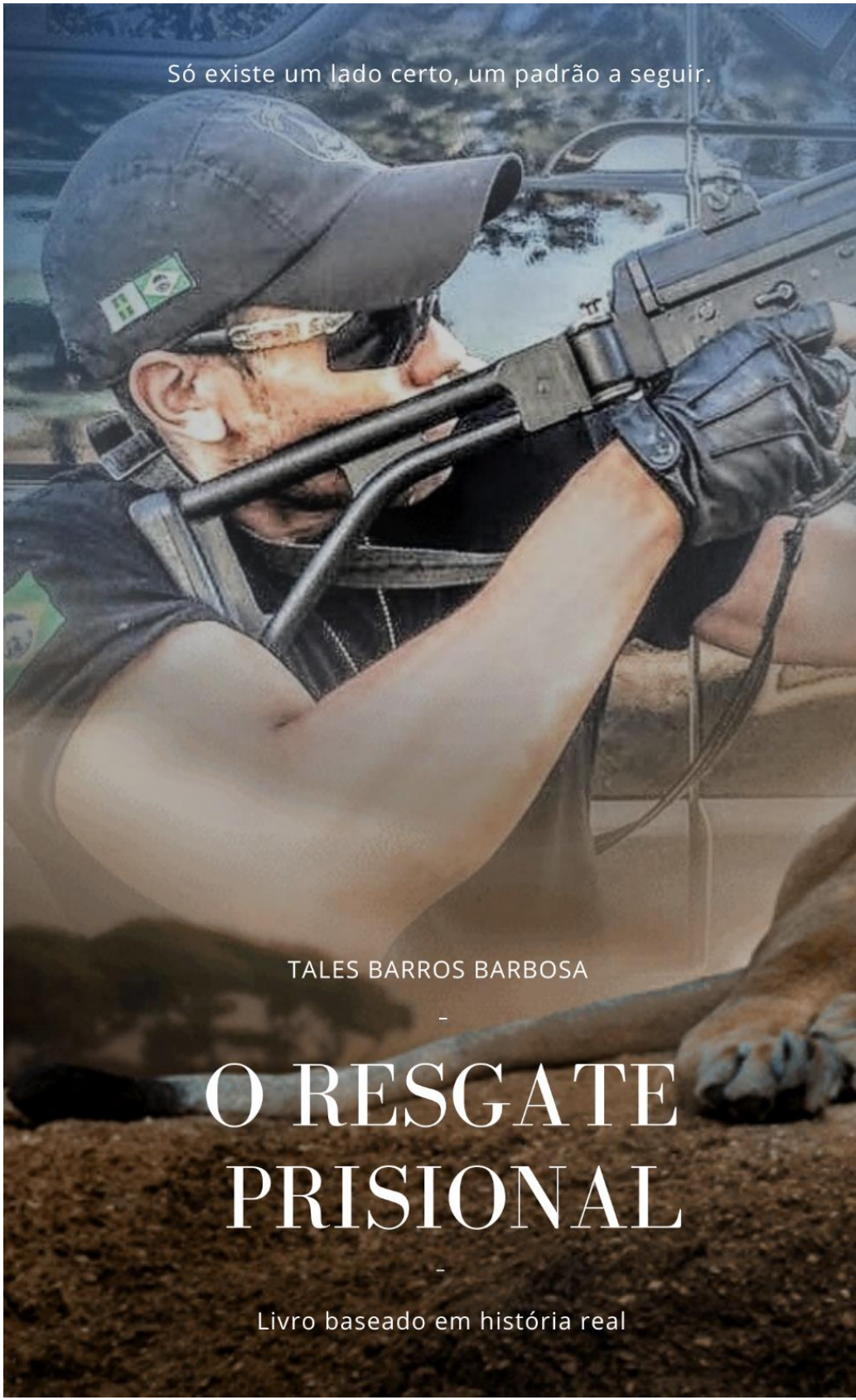

Só existe um lado certo, um padrão a seguir.
TALES BARROS BARBOSA
O RESGATE PRISIONAL
Livro baseado em história real

Tales Barros Barbosa

O RESGATE PRISIONAL

- Baseado em uma história real-

1ª edição

(ampliada e revisada conforme Novo Acordo Ortográfico)

Brasília-DF

2022

Copyright @ 2022 by Tales Barros Barbosa

1° Edição

Digitação: Tales Barbosa

Capa; Tales Barbosa

Coordenação Editorial: @prof.tales

Projeto Gráfico: @revistainsanos

Revisão: Tales Barros Barbosa

Edição: (1) (2022)

ISBN: 978-65-5392-156-6

Número de páginas: 122

Tópicos: Novo Pensamento, Memórias Pessoais, Histórico, Corpo, Mente E Espírito, Biografia, Artes e Entretenimento

Palavras-chave: cadeia.fuga.prisional.sistema

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico e processo xerográfico, sem permissão expressa do editor. (Lei 5.988 de 14.12.73. artigos 122-130).

Clube de Autores / clubedeautores.com.br

O Resgate Prisional: 436997

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2022

“Apenas os mortos verão o fim da guerra.”
(Platão)

Em memória de Valdison Oliveira

Sumário

Introdução.....09

Parte I

Sobrevivendo a um Sistema Defasado

Capítulo 1

Experiência e sinais da cadeia.....13

Capítulo 2

A Morte é Certa, a Vida Não.....27

Capítulo 3

Operação Desarticulação de Fuga.....37

Capítulo 4

Vai pensar que tá bom.....48

Capítulo 5

11 de setembro de 2017.....52

Capítulo 6

Um Novo Tempo.....62

Parte II

Conhecimentos sobre o sistemas socioeducativo e Penal

Capítulo 7

Tonfa (ou Tunkua).....68

As armas brancas se classificam em sete espécies.....71

Uso da Força - Diretrizes Sobre o uso da Força e Armas de Fogo pelos Agentes de Segurança Pública.....72

Capítulo 8

A Orientação por Pedagogia para Crianças e Adolescentes em Conflito com a Lei - Uma Visão do Sistema Socioeducativo

Introdução.....83
O Educador Amigoniano: Pedagogia da Presença.....85
Projeto da Jornada Pedagógica.....89
Linha de Intervenção: Estratégias e Ferramentas de Intervenção grupal e mediação de conflitos.....91
Segurança Educativa e Manual de Convivência.....94
Ferramentas de Intervenção: Vivência e Acompanhamento.....98
Considerações Finais.....102

Capítulo 9

As 8 Táticas em Ações Prisionais

Introdução.....105
O Agente em Atividades.....107
Rendição e Confere.....110
Guaritas e Rondas.....113
Procedimentos de Controle de Acessos.....115
Revistas em Geral e Atitudes Suspeitas.....117
Armas e Normas a Seguir.....120
Preparação e Competências.....125
Conhecimentos sobre Leis.....129
Álbum de fotografias.....135
Bibliografia.....145

Introdução

O objetivo do Resgate Prisional é mostrar um pouco do trabalho da Polícia Penal, são relatos de uma história de luta. Também uma amostra de procedimentos adaptados para o trabalho há época, e que ainda em progresso continua: trabalhos de segurança, prevenção e ressocialização que nunca acaba, nunca termina, e busca incansavelmente o progresso sempre para melhor. Também venho eternizar o irmão Valdison, que faleceu em uma missão real, e relatar como foi antes, durante e depois do ocorrido, em versões que ouvi e vivi. Assim, venho como autor que participou de todo evento que antecedeu ao ápice, bem como após, e procuro ser o mais verdadeiro e fiel aos contos.

De antemão, antes de ser vítima das críticas que sempre vem, informar que os relatos não são a verdade absoluta. No entanto, são versões de uma ótica, um ponto de vista, um senso crítico que quis contar sua versão aos interessados que procuram respostas ou simplesmente buscam o conhecimento sobre o que se passou. Antes procuro mostrar a realidade e espero que compreendam, pois bem sei que todos nós estamos caminhando para o progresso. Um dia após o outro, vivendo e aprendendo, espero que a experiência nos acompanhe para que não venhamos cometer os erros do passado.

Assim, procuro não culpar nem acusar, muito menos ofender aos que viveram o caso e a instituição onde tudo aconteceu. Antes,

venho me antecipar que os contos que aqui escrevo são depoimentos que ouvi em várias versões, de pessoas diferentes que estavam em algum dos ato nas missões. Além disso, tudo foi analisado para chegar a um senso comum que mais se aproximasse do que poderia realmente ter ocorrido. Procurei então mudar alguns nomes e descrições para preservar a imagem dos participantes reais e das instituições.

No entanto, o objetivo principal é mostrar a realidade sobre a ótica de quem realmente esteve nas linhas de frente, não como um coadjuvante ou pseudo-agente, mas como aquele que esteve todo o tempo dando seu sangue, sendo voluntário e se submetendo a situações de risco por amor, pois os ganhos não valiam o risco, era uma coisa de vocação. E como tudo tem seu preço narro a perda de um irmão em uma rebelião que foi um marco negativo do sistema penitenciário em 11 de setembro de 2017. Também mostro meu interesse em ajudar na mudança da realidade que se encontrava o sistema carcerário na época, com um manual de procedimentos que foi criado antes do atual Procedimento Operacional Padrão – POP.

A morte do guerreiro em combate não foi a primeira e infelizmente não será a última, porém o objetivo do trabalho não é mostrar os erros e apontar culpados, mas tornar viva e tirar dúvidas sobre o que falam por aí. É melhor um se expor de forma verdadeira do que outro pseudo vivente do fato falar para tentar ganhar honrárias com isso. Quem é de verdade sabe quem é de mentira! Logo, a

verdade sempre chega se a busca for justa. Aprendemos com os erros, infelizmente é assim na maioria das vezes.

Então meus amigos leitores, espero que me entendam nesse contexto, aqui conto minha versão em tudo. É claro que em muitos casos talvez não estive no momento presente, mas a fonte foi a mais segura a que me relatou o acontecido. Além do mais eu o verifiquei e fiz a acareação de todo contexto, tento então trazer os detalhes e contar quase tudo, pois muitos fatos não podem ser aqui relatados ao público, talvez em um filme quem sabe. Um ou outro leitor lembrará quando chegar em um conto que este esteve e logo pense, falta coisa aí. Já lhe escrevo assim para que me compreenda.

Outro detalhe que gostaria que soubessem antes de continuarem a leitura, é que O Resgate Prisional são variados acontecimentos que quero compartilhar como meio de conhecimento sobre o sistema penitenciário. Dessa forma, não fico apenas em um caso ou outro, mas em vários que juntos formam um conjunto, talvez um justifique o outro assim eu penso. Nos eventos antecedentes podem ter sinais do que aconteceu, mas passaram despercebidos aos olhos desatentos ou aos pensamentos longe. De antemão acredito nos sinais de Deus em nossas vidas e em minhas orações eu peço que me dê a sabedoria de fazer a melhor escolha em todo o tempo, infelizmente não foi dessa vez ou teve a permissão de Deus.

Em outros estudos também esclareço aqui, na busca do conhecimento, pois são voltados para o núcleo central de fato: O

manuseio de armas menos que letais, bem como suas origens e tipos e exemplos de seu potencial ofensivo. Para tanto, também trago leis importantes, em suas partes, as que julgo importantes para a área com exemplos de práticas e exemplos de resultados de condutas diversas das previstas em lei.

Também, procuro acrescentar ao conteúdo descrito nas páginas seguintes as minhas experiências no sistema socioeducativo, onde tive a honra de aprender e fazer parte de um projeto que busca a paz pela ressocialização de fato a menores infratores pela pedagogia religiosa. Assim completo minha bagagem sendo um agente que busca ser completo, pelo destino e pela disciplina, a trabalhar nos diversos regimes carcerários e medidas previstas no direito penitenciário e leis especiais.

Portanto, este é um conteúdo fático que visa contar o caso não como a verdade absoluta, mas como uma versão sob a ótica de um guerreiro que esteve infiltrado no sistema. Isso para que tudo que se passou não caia no esquecimento e assim aconteça o que vem acontecendo, com a graça de Deus, uma evolução para melhor sempre. E que não mais vidas sejam perdidas, principalmente por negligência, imprudência ou imperícia, antes de tudo que se preste todo apoio e faça o possível, em uma prevenção e um estudo de caso incansável, para uma ação viva e eficaz.

Capítulo 1

Experiência e sinais da cadeia

Em junho de 2017, fui posto à disposição da regional e alocado no Centro de Prisão Provisória - CPP, vindo da cadeia pública conhecida como Sucupira eu estava iniciando uma nova etapa. Novos amigos, novas atividades e percorria alguns quilômetros à mais para chegar ao trabalho. Entretanto, apesar das dificuldades em chegar pontualmente, lá era ação o tempo inteiro e muito me agradava a diversificação de atividades. Quando se lida com preso provisório é escolta para o fórum, hospital, operações de busca de celular ou drogas em cela, dia de visita, visita das crianças, cobal (recebimento de alimentos e materiais autorizados que a família traz aos presos), júri e treinamento operacional quase todo plantão.

Minha recepção foi intensa, um preso estava sendo retirado do pátio, ele havia sido perfurado e acabou levando uma surra de alguns outros presos que o cobraram por alguma causa, ele foi a óbito, não resistiu às perfurações que as agressões causaram. Contudo, eu estava me apresentando e nesse caso eu não iria ser chamado para depor, pois ainda não estava ali oficialmente e nem sabia de que se tratava aquela desavença. Então, já no plantão conheci uns grandes amigos, irmãos de farda: Rocha, Lima, Marcos, Kayano, Vitor, João Paulo e outros guerreiros lotados naquela unidade prisional.

Para causar uma boa impressão fiz um bom trabalho prestativo, na unidade, com cautela e responsabilidade nos dias de treinamento. Os policiais estavam curiosos, queriam saber tudo sobre mim, queriam conhecer aquele sujeito novo, as histórias e tudo que tinham direito, eu era a novidade. Procurei contar algumas histórias interessantes e bizarras com os mínimos detalhes, pois eram tão bizarras que a dúvida era normal.

O tempo passou e eu já estava a vontade, com o tempo, vencendo os contratos dos agentes antigos, eles saiam do sistema, mas não só por esse motivo, pois outros, saiam pelo fato de passarem em outro concurso efetivo, ou ainda por falta de valorização e o preconceito com a categoria contratada. Era um risco que se corria e corre estar ali se expondo por um troco pouco em meio ao risco de vida e à insalubridade, ainda ficando marcado por trabalhar conforme a lei, preservando a ordem frente a vários infratores de diversos crimes e em diversos regimes carcerários. Alí quem está no preto é autoridade, ainda que nada recebesse representaria o Estado como autoridade.

Fui ficando antigo ali e me tornei chefe de equipe depois de ajustar minhas condutas de atraso e mulambágem. Liderar uma equipe é uma responsabilidade grande, você é o espelho e tem que saber e não parecer saber sobre isso. Na ausência do diretor e supervisor quem manda é o chefe de equipe que está no local responsável pela cadeia que comanda. Receber e soltar presos é sua